



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS CURITIBANOS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Maiara Cristovão Lopes

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ÁREA DE
CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Curitibanos

2025

Maiara Cristovão Lopes

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ÁREA DE
CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Medicina Veterinária do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador(a): Prof. Dr. Malcon Andrei Martinez Pereira.

Curitibanos

2025

Lopes, Maiara Cristovão

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS / Maiara Cristovão Lopes ; supervisor, Malcon Andrei Martinez Pereira, 2025.

35 p.

Relatório de Estágio - Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Curitibanos, Graduação em Medicina Veterinária, Curitibanos, 2025.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. 2. Medicina Veterinária. I. Pereira, Malcon Andrei Martinez . II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Medicina Veterinária. III. Título.

Maiara Cristovão Lopes

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ÁREA DE
CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária e aprovado em sua forma final pela Banca Examinadora:

Curitibanos, 03 de dezembro de 2025.



Prof. Malcon Andrei Martinez Pereira, Dr.
Coordenação do Curso

Banca examinadora:



Prof. Malcon Andrei Martinez Pereira, Dr.
Orientador



Profa. Msc. Eryca Ceolin Lamego
UFSC



M. V. Higor Manuel Camargo dos Santos
PPGMVCI – UFSC

Curitibanos

2025

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer principalmente aos meus pais, Juares e Erieth, que fizeram o possível e o impossível para que eu seguisse o meu sonho de me tornar uma Médica Veterinária. Eu reconheço todo o esforço, e sou eternamente grata por Deus ter colocado vocês nesse papel de pai e mãe que vocês desempenham muito bem.

Agradeço a Deus por me dar forças durante todos estes anos na faculdade, e agora em estágio final onde conheci profissionais incríveis que me agregaram muito conhecimento e confiaram em mim me dando muitas oportunidades.

Sou eternamente grata por todas as pessoas que me fizeram bem durante a graduação, especialmente aos meus amigos Gabriel e Bianca que estiveram comigo em todos os momentos, principalmente no período de estágio final, em que passei por muitas dúvidas e incertezas.

Aos meus professores, eterna gratidão, especialmente ao Adriano Tony Ramos que me ensinou muito sobre Patologia Veterinária e ao meu orientador Malcon Martinez, que esteve comigo me auxiliando nessa reta final, e por tudo que fez durante a graduação pelo curso de Medicina Veterinária na UFSC.

RESUMO

O estágio curricular obrigatório representa uma etapa fundamental na formação do estudante de Medicina Veterinária, pois proporciona a vivência prática indispensável para o desenvolvimento profissional. Durante esse período, o acadêmico tem a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, aprimorar suas habilidades técnicas e fortalecer suas competências interpessoais. O presente relatório tem como objetivo relatar as atividades realizadas nas áreas de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais, apresentando os principais casos acompanhados, a casuística observada, além da estrutura e do funcionamento da Clínica Veterinária Bicho Chic, localizada em Criciúma (Santa Catarina), no período de 4 de agosto a 29 de outubro.

Palavras-chave: Estágio curricular; Medicina Veterinária; Clínica médica de pequenos animais; Clínica cirúrgica de pequenos animais.

ABSTRACT

The mandatory curricular internship represents a fundamental stage in the education of Veterinary Medicine students, as it provides the practical experience essential for professional development. During this period, the student has the opportunity to apply the theoretical knowledge acquired throughout the course, enhance technical skills, and strengthen interpersonal competencies. This report aims to describe the activities carried out in the areas of Small Animal Clinical Medicine and Surgery, presenting the main cases observed, the caseload, as well as the structure and operation of the Bicho Chic Veterinary Clinic, located in Criciúma (Santa Catarina), during the period from August 4 to October 29.

Keywords: curricular internship; Veterinary Medicine; small animal clinical medicine; small animal surgery.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Fachada da Clínica veterinária Bicho Chic.....	10
Figura 2. Clínica Veterinária Bicho Chic. A. Recepção. B. Sala de espera.....	11
Figura 3. Consultórios CVBC. A. Consultório de cães. B. Consultório de gatos.....	12
Figura 4. Laboratório CVBC.....	12
Figura 5. Internação CVBC. A. Internação de gatos. B. Internação de cães.....	13
Figura 6. Centro cirúrgico. A. Sala de cirurgia. B. Local para assepsia.....	14
Figura 7. Sala de radiografia e eletrocardiograma.....	15

LISTA DE TABELAS

Tabela 01. Casuística de pacientes acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório, divididos por sexo e espécie.....	17
Tabela 02. Casuística de cães atendidos de acordo com a faixa etária durante o Estágio Curricular Obrigatório.....	17
Tabela 03. Casuística de gatos atendidos de acordo com a faixa etária durante o Estágio Curricular Obrigatório.....	18
Tabela 04. Prevalência de atendimentos realizados na CVBC de acordo com os sistemas orgânicos separados por espécies.....	18
Tabela 05. Afecções do sistema digestório separadas por espécies acompanhadas durante o estágio na CVBC.....	19
Tabela 06. Afecções do sistema respiratório separadas por espécies acompanhadas durante o estágio na CVBC.....	20
Tabela 07. Afecções do sistema gênito-urinário separada por espécies acompanhadas durante o estágio na CVBC.....	20
Tabela 08. Afecções infecto contagiosas e parasitológicas separadas por espécies acompanhadas durante o estágio na CVBC.....	21
Tabela 09. Afecções tegumentares separadas por espécies acompanhadas durante o estágio na CVBC.....	22
Tabela 10. Afecções endócrinas separadas por espécies acompanhadas durante o estágio na CVBC.....	23
Tabela 11. Afecções oncológicas separadas por espécies acompanhadas durante o estágio na CVBC.....	24
Tabela 12. Afecções oncológicas separadas por espécies acompanhadas durante o estágio na CVBC.....	24
Tabela 13. Afecções musculoesqueléticas separadas por espécies acompanhadas durante o estágio na CVBC.....	25
Tabela 14. Imunizações acompanhadas durante o estágio na CVBC.....	26
Tabela 15. Cirurgias de tecidos moles acompanhadas durante o estágio na CVBC..	26
Tabela 16. Cirurgias odontológicas acompanhadas durante o estágio na CVBC..	27
Tabela 17. Cirurgias ortopédicas acompanhadas durante o estágio na CVBC.....	28
Tabela 18. Procedimentos ambulatoriais acompanhados durante o estágio na CVBC.....	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CVBC	Clínica Veterinária Bicho Chic
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
CMPA	Clínica Médica de Pequenos Animais
CMPA	Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais
FIV	Vírus da imunodeficiência felina (<i>Feline immunodeficiency virus</i>)
FelV	Leucemia felina (<i>Feline leukemia virus</i>)
OSH	Ovario-salpingo-histerectomia
DTUIF	Doença do Trato Urinário Inferior Felino

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
2 CLÍNICA VETERINÁRIA BICHO CHIC	10
2.1 Descrição da concedente.....	10
2.2 Funcionamento da concedente.....	15
2.3 Atividades desenvolvidas.....	15
3 CASUÍSTICA E DISCUSSÃO	17
3.1 Clínica Médica de Cães e Gatos.....	18
3.1.1 Geral.....	18
3.1.2 Sistema Digestório.....	18
3.1.3 Sistema Respiratório.....	19
3.1.4 Sistema Gêrito-urinário.....	20
3.1.5 Afecções Infectocontagiosas e parasitológicas.....	21
3.1.6 Sistema Tegumentar.....	22
3.1.7 Sistema Endócrino.....	23
3.1.8 Afecções Oncológicas.....	23
3.1.9 Sistema Nervoso e Sensorial.....	24
3.1.10 Sistema Musculoesquelético.....	25
3.1.11 Imunizações.....	25
3.2 Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos.....	26
3.2.1 Geral.....	26
3.2.2 Cirurgia de tecidos moles.....	26
3.2.3 Procedimentos odontológicos.....	27
3.2.4 Cirurgias ortopédicas.....	27
3.3 Procedimentos ambulatoriais.....	28
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	31

INTRODUÇÃO

No decorrer da graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o acadêmico é continuamente exposto a conteúdos teóricos e práticos que fundamentam o desenvolvimento de competências técnicas, científicas e interpessoais. No último período do curso, o estágio curricular obrigatório constitui etapa indispensável para a consolidação desses conhecimentos, permitindo ao discente vivenciar a rotina profissional, aprimorar habilidades práticas e desenvolver autonomia para a atuação no mercado de trabalho.

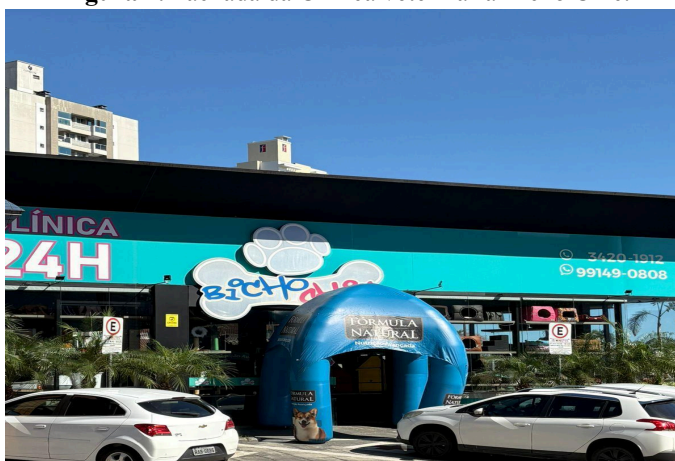
Nesse sentido, a Medicina Veterinária apresenta ampla diversidade de áreas de atuação, sendo a clínica médica e cirúrgica de pequenos animais (CMPA e CCPA) um grande destaque, em virtude principalmente do crescimento da população de animais de companhia e da valorização do seu bem-estar. A inserção do estudante em diferentes ambientes de prática profissional contribui para a formação de um médico veterinário alinhado às demandas atuais da sociedade.

Diante disso, o estágio foi realizado na Clínica Veterinária Bicho Chic, situada no município de Criciúma, Santa Catarina, no período de 04 de agosto a 29 de outubro de 2025, sob a supervisão da Médica Veterinária Morgana de Souza. Durante esse período, desenvolveu-se acompanhamento das rotinas clínicas e cirúrgicas, totalizando 504 horas. O presente relatório tem como objetivo descrever as atividades desempenhadas, apresentar a estrutura e o funcionamento do local de estágio, bem como relatar e discutir as principais casuísticas observadas.

2 CLÍNICA VETERINÁRIA BICHO CHIC

A clínica veterinária Bicho Chic (CVBC), está localizada na Avenida Centenário, número 35, no centro de Criciúma em Santa Catarina (Figura 1). Foi fundada há 3 anos pela proprietária Luana Ladislau. A clínica possui funcionamento 24 horas, atualmente conta com 4 médicos veterinários fixos, 2 plantonistas, 2 auxiliares veterinários, 3 recepcionistas, além do serviço de banho e tosa e venda de produtos do ramo *pet* com mais 6 funcionários.

Figura 1. Fachada da Clínica veterinária Bicho Chic.



Fonte: Autor (2025).

A CVBC oferece diversos serviços veterinários, dentre eles a clínica médica e cirúrgica de tecidos moles de pequenos animais, exames laboratoriais como hemograma e bioquímico, radiologia e eletrocardiograma, atendimento emergencial, internamento, e serviço de banho e tosa. Além dos citados, a equipe conta com uma equipe de veterinários terceirizados especialistas, que se deslocam até ao local para prestar diversos serviços como o de cardiologia, ultrassonografia, oncologia, fisioterapia, acupuntura, ortopedia, neurologia, oftalmologia, nefrologia, entre outros.

2.1 Descrição da concedente

A CVBC possui dois andares. No térreo estão: a área comercial destinada à venda de produtos do ramo *pet*, a recepção para pagamentos e agendamentos, dois banheiros, sala de espera, laboratório, dois consultórios (sendo um destinado a cães e outro a gatos), três alas de internação (para gatos, cães e para doenças infectocontagiosas), centro cirúrgico, dispensário integrado à área de esterilização de materiais cirúrgicos e a escada de acesso ao segundo andar. No piso superior há uma área destinada aos veterinários plantonistas, composta por cozinha, quarto e banheiro, além de uma sala onde está localizado o aparelho de radiografia.

A recepção (Figura 2) dispõe de 3 computadores utilizados para agendamento de pacientes e registro de vendas, impressora, máquina de cartão (aceitando todas as modalidades de pagamento) e medicamentos de uso domiciliar. A sala de espera da CVBC (Figura 2) conta com poltronas, televisão, bebedouro e balança para pesagem de cães.

Figura 2. Clínica Veterinária Bicho Chic. **A.** Recepção. **B.** Sala de espera.



Fonte: Autor (2025).

Os consultórios (Figura 3) possuem mesa e cadeira para o médico veterinário, com computador para preenchimento digital das fichas dos pacientes. Há duas poltronas para melhor conforto dos tutores, caixa para descarte de materiais perfurocortantes, lixeiros para resíduos comuns e potencialmente infectantes, mesa para exame físico dos pacientes, geladeira para armazenamento de vacinas e medicamentos, além da pia. Esses consultórios também dispõem de materiais de uso rotineiro, como gaze, agulhas, cateteres, seringas, algodão, água oxigenada, álcool, clorexidina 2%, estetoscópio, termômetro, potes para coleta de material biológico e tubos para exames laboratoriais. O espaço é utilizado para consultas, vacinação e era utilizado para a realização de ultrassonografia, ecocardiograma, acupuntura e fisioterapia por especialistas terceirizados.

Figura 3. Consultórios CVBC. **A.** Consultório de cães. **B.** Consultório de gatos.



Fonte: Autor (2025).

O laboratório (Figura 4) possui um analisador hematológico e um bioquímico para dosagem enzimática, geladeira para armazenamento de reagentes e amostras, computador para elaboração de laudos, fichas de requisição de exames, além de bancada com centrífuga, pipetas, ponteiras, pia e microtubos (*ependorfs*). O ambiente também possui dois lixeiros, sendo um destinado a resíduos infectantes, e caixa para descarte de materiais perfurocortantes.

Figura 4. Laboratório CVBC.



Fonte: Autor (2025).

As três alas de internação (Figura 5) apresentam estruturas semelhantes, compostas por baias para os pacientes, bombas de infusão, pias, mesas para procedimentos ambulatoriais, geladeira para armazenamento de medicamentos, dois lixeiros (sendo um destinado a resíduos infectantes), caixa para materiais perfurocortantes, balcão para armazenamento de mantas e potes de ração, além de prateleiras que contêm todos os materiais de uso rotineiro da clínica. Nos casos em que há pacientes internados na ala destinada às doenças infectocontagiosas, são disponibilizados pedilúvio com solução desinfetante e jalecos descartáveis, assegurando o manejo adequado e a biossegurança.

Figura 5. Internação CVBC. **A.** Internação de gatos. **B.** Internação de cães.



Fonte: Autor (2025).

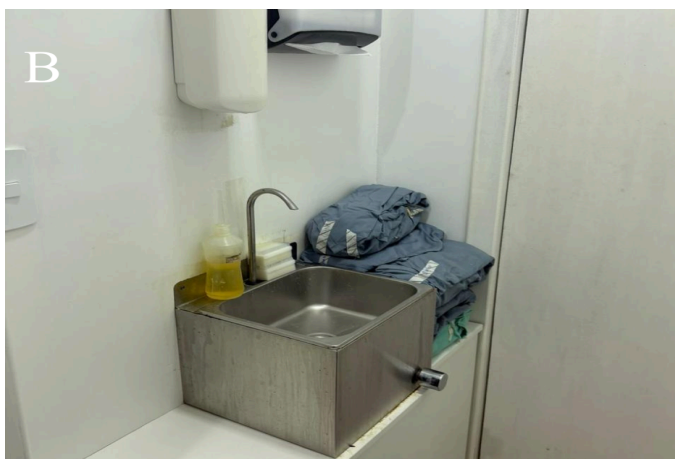
O centro cirúrgico (Figura 6) é equipado com mesa cirúrgica, mesa auxiliar para instrumentais, foco cirúrgico, monitor multiparamétrico, eletrocardiograma, cilindro de oxigênio e aparelho de anestesia com ventilação. Abaixo da mesa cirúrgica, encontram-se três recipientes para descarte, sendo um destinado a resíduos infectantes, além de um balde para escoamento de líquidos.

Ao lado do aparelho de anestesia, localiza-se um armário destinado ao armazenamento de materiais necessários ao procedimento cirúrgico e anestésico, tais como *kits* de instrumentais, laringoscópio, tubos endotraqueais, luvas estéreis, máscaras, toucas, fios de

sutura, lâminas de bisturi, glicosímetro, *doppler*, estetoscópio, termômetro digital e fármacos anestésicos. Na área superior à mesa cirúrgica, há uma prateleira que contém clorexidina 2%, álcool, esparadrapo, algodão, gaze, máquina de tosa para tricotomia e água oxigenada.

Outro armário é destinado à organização dos principais fármacos de emergência em ampolas, seringas, agulhas, cateteres, tubos para coleta de sangue utilizados em exames hematológicos e bioquímicos, além de lâminas. Anexo ao centro cirúrgico, por meio de porta de acesso, encontra-se o espaço destinado à assepsia do cirurgião e do auxiliar. Esse ambiente é equipado com pia para higienização das mãos, esponjas embebidas em clorexidina 2% e *kits* de paramentação em diferentes tamanhos, conforme a necessidade do profissional.

Figura 06. Centro cirúrgico. **A.** Sala de cirurgia. **B.** Local para assepsia.



Fonte: Autor (2025).

No dispensário, encontra-se um armário destinado ao armazenamento de medicamentos em uso e de estoque, além de outro armário reservado para demais materiais, como: sondas, compressas, tubos endotraqueais e equipos de infusão. O ambiente dispõe ainda de uma pia para higienização dos *kits* cirúrgicos, autoclave e de uma seladora manual de plástico.

No segundo andar, está localizada a sala destinada à realização de exames de radiografia e eletrocardiografia (Figura 7), equipada com Equipamentos de Proteção Individual (EPI) para procedimentos radiológicos, além de uma mesa de apoio para o computador.

Figura 07. Sala de radiografia e eletrocardiograma.



Fonte: Autor (2025).

2.2 Funcionamento da concedente

A CVBC funciona em regime de 24 horas, todos os dias da semana. Os atendimentos relacionados a consultas, cirurgias, coletas de exames laboratoriais, exames de radiografia e eletrocardiograma, consultas com médicos veterinários especialistas terceirizados, vacinações, limpeza de feridas e retirada de pontos são realizados mediante agendamento prévio. Aos finais de semana e após as 18 horas, os valores praticados seguem tabela diferenciada, com acréscimo nos honorários. Em emergências, o atendimento é prestado de forma imediata pelo médico veterinário de plantão.

2.3 Atividades desenvolvidas

O estágio curricular foi realizado no período de 04 de agosto a 29 de outubro, com carga horária das 8h às 17h, incluindo intervalo de uma hora. Durante esse período, foram acompanhadas consultas com esclarecimentos acerca das condutas clínicas, solicitações de exames complementares e protocolos terapêuticos estabelecidos para os pacientes. No setor laboratorial, foi possível acompanhar a rotina, participando da execução de exames hematológicos e bioquímicos, bem como do auxílio na elaboração de laudos. Na área cirúrgica, houve a oportunidade de acompanhar procedimentos e prestar auxílio intraoperatório. Nas atividades diárias, foi permitido realizar a administração de medicações em pacientes internados, contenção física, coleta de amostras sanguíneas, estabelecimento de

acesso venoso, aferição de parâmetros fisiológicos (glicemia, temperatura, pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória), além da limpeza de feridas, remoção de pontos cirúrgicos, manejo alimentar e higienização de baias e pacientes.

3 CASUÍSTICA E DISCUSSÃO

A casuística do relatório será demonstrada através de tabelas para melhor entendimento dos casos acompanhados na CVBC, sendo compostas por casuística de idade, gênero e sistemas. Além disso, será dividido entre as áreas de clínica e de cirurgia de pequenos animais. É fundamental esclarecer que pode haver divergência de dados, pois alguns pacientes foram atendidos fora do horário de estágio, não sendo possível o acompanhamento do caso. Dessa forma, a Tabela 1 traz a casuística dos pacientes atendidos na CVBC durante o período de Estágio Curricular Obrigatório; ao todo, foram atendidos 620 pacientes, sendo principalmente a espécie canina.

Tabela 01. Casuística de pacientes acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório, divididos por sexo e espécie.

Espécie	Machos	Fêmeas	Total
Canina	210	160	370
Felina	150	100	250
Total	360 (58,1%)	260 (41,9%)	620 (100%)

Fonte: Autor (2025).

Sabe-se que a classificação etária dos cães pode variar conforme o porte e a expectativa de vida da espécie, no entanto, estudos recentes propõem faixas de idade padronizadas para auxiliar na caracterização fisiológica e clínica dos animais. Segundo Creevy *et al.* (2021), os cães podem ser classificados como filhotes (0–6 meses), jovens (6 a <12 meses), adultos jovens (1–2 anos), adultos maduros (2–6 anos), sêniores (7–11 anos) e geriátricos (≥ 12 anos). Na Tabela 02, podemos verificar o número de cães de acordo com a sua faixa etária, sendo principalmente atendido a faixa etária de cães adultos maduros.

Tabela 02. Casuística de cães atendidos de acordo com a faixa etária durante o Estágio Curricular Obrigatório.

Faixa Etária	Machos	Fêmeas	Total
Filhotes	35	25	60 (16,2%)
Jovens	40	30	70 (18,9%)
Adultos Jovens	55	40	95 (25,7%)
Adultos Maduros	60	45	105 (28,4%)
Sêniores	15	12	27 (7,3%)
Geriátricos	5	8	13 (3,5%)
Total	210 (56,8%)	160 (43,2%)	370 (100%)

Fonte: Autor (2025).

Segundo Quimby *et al.* (2021), os gatos podem ser classificados em diferentes estágios de vida de acordo com suas alterações fisiológicas e comportamentais, sendo considerados filhotes (0–1 ano), adultos jovens (1–6 anos), adultos maduros (7–10 anos) e

seniores (acima de 10 anos). Na tabela 03, podemos verificar o número de gatos atendidos na CVBC de acordo com a sua faixa etária, sendo principalmente atendido adultos jovens.

Tabela 03. Casuística de gatos atendidos de acordo com a faixa etária durante o Estágio Curricular Obrigatório.

Faixa Etária	Machos	Fêmeas	Total
Filhotes	25	15	40 (16%)
Adultos Jovens	60	35	95 (38,0%)
Adultos Maduros	50	40	90 (36,0%)
Sêniores	15	10	25 (10,0%)
Total	150 (60%)	100 (40,0%)	250 (100%)

Fonte: Autor (2025).

3.1 Clínica Médica de Cães e Gatos

3.1.1 Geral

Durante o período de Estágio Curricular Obrigatório na CVBC foram atendidos 434 casos de clínica médica. Assim como podemos verificar na Tabela 04, houve uma predominância na espécie canina. Dentre os sistemas acometidos, o sistema digestório apresentou a maior significância, seguido pelos gênito-urinário e infectocontagioso/parasitológico.

Tabela 04. Prevalência de atendimentos realizados na CVBC de acordo com os sistemas orgânicos separados por espécies.

Sistemas/afecções	Felinos	Caninos	Total
Digestório	36	75	111 (25,6%)
Respiratório	6	11	17 (3,9%)
Gênito-urinário	45	18	63 (14,5%)
Infectocontagiosas e parasitológica	30	47	77 (17,7%)
Tegumentar	12	26	38 (8,8%)
Endócrino	17	23	40 (9,2%)
Oncológico	18	26	44 (10,1%)
Nervoso e sensorial	3	8	11 (2,5%)
Musculoesquelético	6	10	16 (3,7%)
Total	173 (40%)	244 (56,4%)	(100%)

Fonte: Autor (2025).

3.1.2 Sistema Digestório

Entre as afecções do sistema digestório acompanhadas (Tabela 05), observou-se uma maior prevalência na espécie canina, que representou 67,6% dos casos, enquanto os felinos corresponderam a 32,4%.

Dentre as afecções mais diagnosticadas, a gastroenterite foi a mais frequente, representou 48,6% dos atendimentos digestórios, seguida por enterocolite com 19,8% e corpo estranho com 13,5%. Nos cães, as principais afecções observadas foram gastroenterite

(50,6%), enterocolite (21,3%) e corpo estranho (16%), enquanto nos felinos destacaram-se lipidose hepática (22,2%), gastroenterite (14,4%) e pancreatite (8,3%).

Tabela 05. Afecções do sistema digestório separadas por espécies acompanhadas durante o estágio na CVBC.

Afecções	Felinos	Caninos	Total
Gastroenterite	16	38	54 (41,9%)
Enterocolite	6	16	22 (17,1%)
Corpo estranho	3	12	15 (11,6%)
Fecaloma	0	5	5 (3,9%)
Lipidose hepática	8	0	8 (6,2%)
Pancreatite	3	4	7 (5,4%)
Total	36 (27,9%)	75 (58,1%)	111 (100%)

Fonte: Autor (2025).

Esses resultados demonstram que as doenças inflamatórias e infecciosas do trato gastrointestinal, especialmente a gastroenterite, são as mais incidentes na rotina clínica, principalmente na espécie canina.

A gastroenterite em cães é uma das afecções gastrointestinais mais frequentes na clínica de pequenos animais, caracterizada por inflamação do estômago e intestino, resultando em sinais clínicos como vômito, diarreia, dor abdominal e, em casos graves, desidratação e desequilíbrio eletrolítico. Dentre as causas possíveis, podem ser infecciosas, parasitárias, tóxicas, alimentares ou idiopáticas. O diagnóstico é baseado na clínica, com auxílio de exames laboratoriais e de imagem, o tratamento baseia-se na reposição de fluidos, controle de vômitos e diarreia, além da correção da causa primária quando identificada (Nelson e Couto, 2021).

Nos felinos, as gastroenterites também entram em destaque. Essa afecção é considerada comum na clínica de felinos, sinais clínicos como diarreia, anorexia, vômitos estão entre as queixas mais frequentes de tutores ao buscarem atendimento (Zoran, 2008).

3.1.3 Sistema Respiratório

Entre as afecções do sistema respiratório acompanhadas (Tabela 06), observou-se também uma maior prevalência na espécie canina, correspondendo a 64,7% dos casos, enquanto os felinos representaram 35,3%. Nos cães, a principal afecção observada foi o colapso de traqueia, responsável por 72,7% dos casos respiratórios caninos, seguido pela pneumonia bacteriana (18,1%). Nos felinos, destacaram-se a asma felina, que correspondeu a 50% dos atendimentos respiratórios na espécie, seguida por pneumonia bacteriana (33,3%) e complexo respiratório felino (16,6%).

Tabela 06. Afecções do sistema respiratório separadas por espécies acompanhadas durante o estágio na CVBC.

Afecções	Felinos	Caninos	Total
Colapso de traqueia	0	9	9 (52,9%)
Pneumonia bacteriana	2	2	4 (23,5%)
Complexo respiratório felino	1	0	1(5,9%)
Asma felina	3	0	3 (17,5%)
Total	6 (36,3%)	11 (64,7%)	17 (100%)

Fonte: Autor (2025).

Sabe-se que o colapso de traqueia é uma doença degenerativa e progressiva, caracterizada por alterações na composição da cartilagem hialina dos anéis traqueais e da membrana dorsal, resultando no estreitamento do lúmen traqueal. Cães de pequeno porte são os mais acometidos, especialmente quando adultos, sendo a tosse crônica persistente o sinal clínico mais frequente (PEREIRA *et al.*, 2022).

Durante o período de estágio realizado na CVBC, observou-se que as raças caninas de pequeno porte, classificadas como *toy*, foram as mais atendidas. Essa predominância justifica a elevada ocorrência de casos de colapso de traqueia observada na casuística, uma vez que, durante as consultas clínicas, nove cães foram diagnosticados com a afecção. Além disso, diversos outros pacientes atendidos por diferentes enfermidades já apresentavam diagnóstico prévio e encontravam-se em tratamento para a mesma condição.

3.1.4 Sistema Gêrito-urinário

Entre as afecções do sistema gênito-urinário acompanhadas (Tabela 07), observou-se uma maior prevalência em cães, correspondendo a 55,5% dos casos, enquanto os felinos representaram 44,5%. Nos cães, as principais afecções observadas foram a piometra (45,7%), seguida pelo criptorquidismo (28,5%) e cistite a esclarecer (11,4%). Já nos felinos, destacaram-se a injúria renal aguda, que correspondeu a 39,1% dos atendimentos na espécie, seguida pela doença renal crônica (30,4%) e cistite (26%).

Tabela 07. Afecções do sistema gênito-urinário separada por espécies acompanhadas durante o estágio na CVBC.

Afecções	Felinos	Caninos	Total
Injúria Renal Aguda	11	1	12 (19%)
Doença Renal Crônica	7	4	11 (17,5%)
Piometra	3	16	19 (30,2%)

Criptorquidismo	0	10	3 (15,9%)
Cistite	7	4	11 (17,5%)
Total	28 (44,4%)	33 (55,6%)	63 (100%)

Fonte: Autor (2025).

Segundo Silva *et al.* (2022), a piometra é uma doença reprodutiva comum em cadelas adultas, caracterizada pelo acúmulo de material purulento no útero e associada à infecção bacteriana. Os sinais clínicos incluem letargia, anorexia, polidipsia, poliúria, vômitos e, em alguns casos, secreção vulvar purulenta. O diagnóstico para essa afecção, pode ser feito com anamnese, exame físico e exames complementares, como ultrassonografia abdominal, que permite identificar a dilatação do útero e a presença de conteúdo endometrial. O tratamento é predominantemente cirúrgico, com a ovariectomia.

Além disso, há um número elevado de casos de cistite em felinos, o que poderia encaixar-se na Doença do Trato Urinário Inferior dos Felinos (DTUIF) após mais investigações sobre os casos clínicos. A DTUIF compreende um conjunto de afecções na vesícula urinária e uretra de gatos, dentre as principais condições incluídas estão a Cistite Idiopática Felina, urolitíase, obstrução uretral e entre outras condições (Ferreira *et al.*, 2022).

Ainda, há também um número elevado de casos de Injúria Renal Aguda (IRA) felina, é definida como uma perda geralmente reversível das funções renais, acumulando metabólitos nitrogenados. As principais causas incluem: desidratação, isquemia renal, sepse, agentes nefrotóxicos e obstruções urinárias (Cipriano *et al.*, 2024).

3.1.5 Afecções Infectocontagiosas e parasitológicas

Entre as afecções infectocontagiosas e parasitológicas acompanhadas durante o estágio na CVBC (Tabela 08), observou-se maior prevalência em cães, correspondendo a 61% dos casos, enquanto os felinos representaram 39%. Nos felinos, as principais doenças observadas foram a leucemia viral felina (33,3%), o vírus da imunodeficiência felina (26,7%) e a rinotraqueíte (6,7%). Já nos cães, destacaram-se a parvovirose (42,5%), seguida pela giardíase (10,6%), cinomose (10,6%), babesiose (8,5%) e erliquiose (6,4%). Esses dados refletem a predominância de infecções virais em felinos e de infecções virais e parasitárias em cães, evidenciando a importância do diagnóstico precoce e da profilaxia adequada em ambas as espécies.

Tabela 08. Afecções infecto contagiosas e parasitológicas separadas por espécies acompanhadas durante o estágio na CVBC.

Afecções	Felinos	Caninos	Total
Leucemia Viral Felina (FeLV)	10	0	10 (13,0%)

Vírus da Imunodeficiência Felina (FIV)	8	0	8 (10,4%)
Rinotraqueíte	2	0	2 (2,6%)
Giardíase	0	5	5 (6,5%)
Parvovirose	0	20	20 (26,0%)
Cinomose	0	5	5 (6,5%)
Erliquiose	0	3	3 (3,9%)
Babesiose	0	4	4(5,2%)
Total	20 (26,0%)	37 (48,1%)	77 (100%)

Fonte: Autor (2025).

Segundo Mylonakis *et al.* (2016), a parvovirose canina é uma enterite viral aguda altamente contagiosa que afeta principalmente cães jovens, apresentando sinais clínicos como anorexia, vômito, diarreia sanguinolenta, febre, desidratação grave e neutropenia. O diagnóstico envolve associação de história clínica e exames complementares, como detecção de antígenos virais nas fezes, sorologia ou PCR. O tratamento é de suporte, com terapia de fluidos, antibióticos de amplo espectro, antieméticos e nutrição de suporte. Embora a mortalidade seja elevada em casos sem tratamento, pode superar 80 % de sobrevivência em centros de atendimento especializados com terapia intensiva.

Durante o período de estágio, observou-se que a elevada incidência de casos pode ser explicada pelo fato de a parvovirose acometer principalmente cães jovens não vacinados, resultando em múltiplos filhotes da mesma ninhada que buscaram atendimento clínico simultaneamente.

3.1.6 Sistema Tegumentar

As afecções tegumentares acompanhadas durante o estágio na CVBC estão apresentadas na Tabela 10. Observou-se que, entre os cães, o otohematoma foi a condição mais frequente, correspondendo a 38,5% dos casos da espécie, seguido pela dermatite atópica (30,8%), laceração cutânea (11,5%) e otite externa (19,2%).

Tabela 09. Afecções tegumentares separadas por espécies acompanhadas durante o estágio na CVBC.

Afecções	Felinos	Caninos	Total
Otite externa	0	5	5 (13,2%)
Otohematoma	0	10	10 (23,3%)
Dermatite Atópica	0	8	8 (21,1%)
Laceração cutânea	2	3	5 (13,2%)
Total	2 (5,3%)	26 (68,4%)	38 (100%)

Fonte: Autor (2025).

Segundo Pachaly *et al* (2021), o otohematoma canino se caracteriza pelo acúmulo de sangue entre a pele e a cartilagem de orelha externa, sendo muito associado à otite externa.

Essa afecção requer drenagem combinada com fixação da pele à cartilagem para evitar recidivas e possíveis deformidades na pina.

3.1.7 Sistema Endócrino

As afecções endócrinas acompanhadas durante o estágio na CVBC (Tabela 10) mostram que, entre os cães, a diabetes mellitus representou a condição mais frequente, enquanto nos felinos o diabetes mellitus também foi predominante, seguido pelo hipertireoidismo.

Tabela 10. Afecções endócrinas separadas por espécies acompanhadas durante o estágio na CVBC.

Afecções	Felinos	Caninos	Total
Hiperadrenocorticismo	0	6	6 (15,0%)
Diabetes Mellitus	11	10	21(52,5%)
Hipertireoidismo	6	2	8(20,0%)
Hipotireoismo	0	5	5 (12,5%)
Total	17 (42,5%)	23 (57,5%)	40(100%)

Fonte: Autor (2025).

Segundo Vaitaitis *et al.* (2024), o diabetes mellitus é uma endocrinopatia relativamente comum, caracterizada por hiperglicemia persistente e deficiência de insulina, com sinais clínicos típicos como poliúria, polidipsia, polifagia, perda de peso e formação de catarata. O tratamento exige terapia insulínica durante toda a vida do animal.

3.1.8 Afecções Oncológicas

As afecções oncológicas acompanhadas (Tabela 11) mostram maior prevalência de neoplasias em cães, com destaque para a neoplasia mamária (37,1% dos casos caninos) e mastocitoma (28,6%). O hemangiossarcoma foi pouco frequente, representando apenas 2,8% dos casos em cães. Nos felinos, as neoplasias foram menos numerosas, com predominância de neoplasia mamária (44,4%), seguida de nódulo cutâneo a serem diagnosticados (33,3%) e carcinoma de células escamosas (22,2%).

No único caso de hemangiossarcoma em cães, foi realizada uma laparotomia exploratória, sendo identificada uma massa compatível com hemangiossarcoma visceral, além de outro tumor subcutâneo. Vale ressaltar que, em relação aos nódulos cutâneos, nem sempre foi possível obter a autorização dos proprietários para a realização da biópsia diagnóstica.

Tabela 11. Afecções oncológicas separadas por espécies acompanhadas durante o estágio na CVBC.

Afecções	Felinos	Caninos	Total
Carcinoma de células escamosas	2	5	7 (14,6%)
Hemangiossarcoma	0	1	1 (2,1%)
Mastocitoma	0	10	10 (20,8%)
Nódulo Cutâneo a serem diagnosticados	3	6	9 (18,8%)
Neoplasia mamária	4	13	17 (35,4%)
Total	9 (18,8%)	35 (72,9%)	44 (100%)

Fonte: Autor (2025).

A casuística apresentada na Tabela 11 traz como destaque entre as duas espécies a neoplasia mamária. Segundo Cassali *et al.*, (2024), os tumores mamários constituem uma das neoplasias mais frequentes em cadelas e gatas adultas, com maior ocorrência em fêmeas não castradas. O prognóstico depende do tipo histológico, tamanho do tumor e presença de metástases, sendo a cirurgia de mastectomia o tratamento de escolha.

3.1.9 Sistema Nervoso e Sensorial

As afecções do sistema nervoso e sensorial acompanhadas (Tabela 12) apresentaram maior ocorrência na espécie canina, correspondendo a 72,7% dos casos. Entre os cães, as principais afecções foram otite interna (50%) e epilepsia a esclarecer (37,5%), sendo identificado também um caso de epilepsia por hidrocefalia. Nos felinos, destacaram-se as úlceras de córnea, representando 66,6% dos casos na espécie, enquanto a epilepsia a esclarecer foi observada em menor frequência.

Tabela 12. Afecções oncológicas separadas por espécies acompanhadas durante o estágio na CVBC.

Afecções	Felinos	Caninos	Total
Epilepsia a esclarecer	1	3	4 (36,4%)
Úlcera de córnea	2	2	4 (36,4%)
Otite interna	0	4	4 (36,4%)
Epilepsia por hidrocefalia	0	1	1 (9,1%)
Total	3 (27,3%)	10 (90,9%)	11(100%)

Fonte: Autor (2025).

É importante ressaltar que, na CVBC, não há um médico veterinário neurologista fixo, havendo atendimento conforme a disponibilidade do profissional volante. Dessa forma, as

epilepsias a esclarecer nem sempre puderam ser investigadas, seja por limitações financeiras dos proprietários, pela realização de consultas domiciliares ou encaminhamento para outro local.

Na casuística, podemos observar um caso em cão com epilepsia por hidrocefalia, e segundo Farke *et al.* (2020), a hidrocefalia interna idiopática em cães está frequentemente associada a crises epiléticas. O diagnóstico é realizado por meio de avaliação clínica detalhada, com histórico detalhado dessas crises, exames como tomografia computadorizada e ressonância magnética. O tratamento com anticonvulsivantes, ou cirúrgico por meio de derivação ventrículo-peritoneal.

3.1.10 Sistema Musculoesquelético

As afecções acompanhadas (Tabela 12) apresentaram maior ocorrência em cães, correspondendo a 62,5% dos casos. Nos cães, as fraturas mais frequentes foram de rádio e ulna e de fêmur, enquanto nos felinos, as fraturas de mandíbula predominaram, seguidas de fraturas de fêmur, rádio e ulna e costela.

Tabela 13. Afecções musculoesqueléticas separadas por espécies acompanhadas durante o estágio na CVBC.

Afecções	Felinos	Caninos	Total
Fratura em rádio e ulna	1	4	5 (31,1%)
Fratura em fêmur	1	4	5 (37,5%)
Fratura em mandíbula	3	0	3 (18,8%)
Fratura em costela	1	0	1 (6,3%)
Fratura em pelve	0	2	2 (12,5%)
Total	6 (37,5%)	10 (62,5%)	16 (100%)

Fonte: Autor (2025).

Na casuística do sistema musculoesquelético, essas fraturas ocorrem através de atropelamento e de briga com outros animais. A avaliação cuidadosa por meio de radiografias e exame físico detalhado é crucial no diagnóstico de fraturas em cães e gatos, permitindo classificar o tipo, localização e gravidade, o que define a estratégia de tratamento e o prognóstico (PEREIRA et al., 2018).

3.1.11 Imunizações

Durante o estágio, foram registradas 196 imunizações em cães e gatos, sendo as vacinas mais aplicadas as polivalentes V7 e V10 (cães), V4, V5 (gatos) e a antirrábica. Destacam-se a V10 em cães e a V5 em gatos, enquanto a antirrábica também apresentou significativa aplicação em felinos, reforçando a prevenção contra raiva. Vacinas contra giardiase e gripe canina tiveram menor frequência.

Tabela 14. Imunizações acompanhadas durante o estágio na CVBC.

Imunizante	Felinos	Caninos	Total
V10 canina	0	55	55 (34,6%)
V5 felina	30	0	30 (18,9%)
V7felina	40	0	40 (25,2%)
V4 felina	20	0	20 (12,6%)
Antirrábica	20	25	45 (28,3%)
Gripe Canina	0	3	3 (1,9%)
Giardíase	0	3	3 (1,9%)
Total	110 (36,6%)	86 (63,4%)	196 (100%)

Fonte: Autor (2025).

3.2 Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos

3.2.1 Geral

Dos 620 pacientes atendidos durante o estágio, 434 (69,8%) foram acompanhados na clínica médica, enquanto 186 (30,2%) corresponderam a atendimentos cirúrgicos, refletindo a diversidade de casos apresentados na CVBC. Os procedimentos cirúrgicos foram divididos em tecidos moles, ortopédicos, ambulatoriais e odontológicos. A maior casuística foi a de cirurgia de tecidos moles, com 56,5%, seguida pelas cirurgias odontológicas com 17,7%, procedimentos ambulatoriais, com 16,1%, e, por fim, as cirurgias ortopédicas, com 9,7%.

3.2.2 Cirurgia de tecidos moles

Durante o período de estágio, os procedimentos cirúrgicos de tecidos moles (Tabela 14) representaram 105 casos, correspondendo a 56,5% do total de cirurgias realizadas na CVBC. A maior parte desses procedimentos concentrou-se em cadelas e gatas, sendo a ovario-histerectomia (OSH) eletiva o procedimento mais frequente, com 45 procedimentos, seguida da orquiectomia eletiva, com 35 casos também. Estes procedimentos são amplamente reconhecidos na literatura por sua relevância na prevenção de doenças reprodutivas e neoplasias mamárias em fêmeas (SANTOS *et al.*, 2024) e como técnica de esterilização segura e eficiente em machos (YIAPANIS *et al.*, 2024).

Tabela 15. Cirurgias de tecidos moles acompanhadas durante o estágio na CVBC.

Procedimento	Felinos	Caninos	Total
OSH eletiva	20	25	45 (30,4%)
Orquiectomia eletiva	20	15	35 (23,6%)
Mastectomia	2	3	5 (3,4%)
Nodulectomia	2	2	4 (2,7%)
Enucleação	1	0	1 (0,7%)
Herniorrafia umbilical	1	1	2 (1,4%)
Herniorrafia inguinal	0	1	1 (0,7%)
Esplenectomia total	0	1	1 (0,7%)
Penectomia e Uretróstomia	0	1	1 (0,7%)

Otohematoma	0	1	1 (0,7%)
Enterectomia	0	1	1 (0,7%)
Laparotomia	0	1	1 (0,7%)
Gastropexia	1	1	2 (1,4%)
Cirurgias reconstrutivas	2	2	6 (4,1%)
Cesarianas	2	4	6 (4,1%)
Enteroanastomose	1	1	2 (1,4%)
Total	52 (36,4%)	60 (63,6%)	112(100%)

Fonte: Autor (2025).

3.2.3 Procedimentos odontológicos

Dentre os procedimentos odontológicos (Tabela 15), a profilaxia dentária foi o procedimento mais frequente, totalizando 14 casos em cães e 6 casos em gatos, refletindo a maior procura por manutenção preventiva da saúde bucal nos cães. Já as exodontias, procedimentos destinados à remoção de dentes comprometidos, foram realizadas em 8 casos em cães e 5 em gatos, o que demonstra que nem toda profilaxia evolui para extração dentária. Essa distribuição evidencia a importância da profilaxia como principal estratégia de saúde bucal, especialmente em cães, enquanto as exodontias atendem a casos específicos de comprometimento dentário, sendo menos frequentes em felinos.

Tabela 16. Cirurgias odontológicas acompanhadas durante o estágio na CVBC.

Procedimento	Felinos	Caninos	Total
Profilaxia dentária	6	14	20 (60,6%)
Exodontia	4	8	12 (39,4%)
Total	10 (30,3%)	22 (69,7%)	32 (100%)

Fonte: Autor (2025).

Diante disso, sabemos que a condição de saúde oral dos animais domésticos é crucial para seu bem-estar, sendo que doenças periodontais, gengivites e estomatites afetam significativamente a qualidade de vida. A ausência de higiene oral e o acúmulo de placa bacteriana podem resultar em problemas graves, como dor crônica, infecções sistêmicas e até complicações cardíacas e renais (VASQUEZ, MENDES e SILVA, 2025).

3.2.4 Cirurgias ortopédicas

Na Tabela 16, pode-se notar que os procedimentos ortopédicos mais frequentes foram as amputações de membros, totalizando 12 casos, sendo 8 de membro pélvico (6 cães e 2 gatos) e 4 de membro torácico (todos cães). Vale ressaltar que, frequentemente, a condição financeira do tutor ou o resultado de exames de imagem, como radiografias ou tomografias, determina a indicação da amputação como a melhor alternativa terapêutica. Apesar disso,

estudos indicam que os cães apresentam uma adaptação rápida e eficaz após a amputação de um membro pélvico, retomando funções locomotoras em curto período (GALINDO-ZAMORA *et al.*, 2016).

Tabela 17. Cirurgias ortopédicas acompanhadas durante o estágio na CVBC.

Procedimento	Felinos	Caninos	Total
Amputação de membro pélvico	6	2	8 (50,0%)
Amputação de membro torácico	4	0	4 (25,0%)
Caudectomia terapêutica	3	1	4 (25,0%)
Osteossíntese de rádio e ulna	2	0	2 (12,5%)
Total	15 (71,4%)	6 (28,6%)	21 (100%)

Fonte: Autor (2025).

3.3 Procedimentos ambulatoriais

Os procedimentos ambulatoriais (Tabela 17) corresponderam a 30 casos, representou 16,1% do total de cirurgias realizadas na CVBC. Entre esses procedimentos, a esofagostomia para sondagem foi o mais frequente em gatos, com 7 casos, é também relevante em cães, com 4 casos, sendo utilizada principalmente para suporte nutricional. As desobstruções uretrais associadas à sonda uretral ocorreram exclusivamente em gatos, totalizando 4 casos, refletindo a prevalência de obstruções urinárias nessa espécie. A endoscopia foi mais comumente realizada em cães, com 8 casos, permitindo diagnóstico e intervenção em alterações do trato digestivo e respiratório. Por fim, biópsias foram realizadas em 5 casos, distribuídas entre cães e gatos, contribuindo para o diagnóstico histopatológico de lesões suspeitas.

Tabela 18. Procedimentos ambulatoriais acompanhados durante o estágio na CVBC.

Procedimento	Felinos	Caninos	Total
Biópsias	3	4	7 (26,9%)
Esofagostomia para sondagem	7	4	11 (42,3%)
Endoscopia	8	0	8 (30,8%)
Desobstrução e sondagem uretral	4	0	4 (15,4%)
Total	22 (61,1%)	8 (38,9%)	36 (100%)

Fonte: Autor (2025).

A colocação de sonda esofágica em cães e gatos foi utilizada em variados casos durante o estágio, principalmente em alguns cães internados com parvovirose, visando suporte nutricional em pacientes com dificuldade de ingestão. Este procedimento é considerado seguro e eficaz quando realizadas técnicas adequadas de colocação e

monitoramento pós-procedimento, apresentando baixa taxa de complicações significativas (NATHANSON *et al.*, 2019).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio realizado na CVBC proporcionou uma experiência enriquecedora e essencial para a formação profissional, permitindo vivenciar a prática clínica e cirúrgica de forma direta e contínua. A diversidade de casos atendidos, incluindo clínica médica, cirurgias de tecidos moles, ortopédicas, odontológicas e procedimentos ambulatoriais, contribuiu significativamente para a fixação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, reforçando conceitos de diagnóstico, conduta e manejo de pacientes de diferentes espécies.

A rotina do estágio exigiu uma busca diária por entendimento e aprofundamento nos casos clínicos, estimulando a reflexão crítica, a análise de exames complementares e a tomada de decisões fundamentadas. Além disso, a oportunidade de acompanhar procedimentos complexos, como amputações, osteossínteses e sondagens esofágicas, possibilitou compreender não apenas as técnicas, mas também a importância da comunicação com o tutor, das limitações financeiras e da escolha do procedimento mais adequado para cada paciente.

Dessa forma, o estágio não apenas consolidou competências práticas e teóricas, como também desenvolveu habilidades de raciocínio clínico, resolução de problemas e postura profissional, evidenciando a importância desse período para a formação integral do médico veterinário. A experiência reforçou a necessidade de aprendizado contínuo e atualização, tornando-se um marco no processo de desenvolvimento acadêmico e profissional.

REFERÊNCIAS

CASSALI, G. D. *et al.* Consensus on the diagnosis, prognosis, and treatment of canine and feline mammary tumors: solid arrangement. *Brazilian Journal of Veterinary Pathology*, v. 17, n. 3, p. 152-163, 2024. <https://doi.org/10.24070/bjvp.1983-0246.v17i3p152-163>.

CIPRIANO, L. F. *et al.* Acute kidney injury in felines: etiology, diagnosis and prevention. *Research, Society and Development*, v. 13, n. 6, 2024. DOI: 10.33448/rsd-v13i6.45913

FARKE, D. *et al.* Prevalence of seizures in dogs and cats with idiopathic internal hydrocephalus and seizure prevalence after implantation of a ventriculo-peritoneal shunt. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, v. 34, n. 5, p. 1986-1992, 2020. <https://doi.org/10.1111/jvim.15890>.

FERREIRA, G. S.; CARVALHO, M. B.; AVANTE, M. L. Características epidemiológicas, clínicas e laboratoriais de gatos com sinais de doença do trato urinário inferior. *Archives of Veterinary Science*, v. 19, n. 4, 2022. DOI: 10.5380/avs.v19i4.35881.

GALINDO-ZAMORA, V.; VON BABO, V.; EBERLE, N. Kinetic, kinematic, magnetic resonance and owner evaluation of dogs before and after the amputation of a hind limb. *BMC Veterinary Research*, v. 12, p. 20, 2016. <https://doi.org/10.1186/s12917-016-0644-5>.

HARVEY, N. D. How old is my dog? Identification of rational age groupings in pet dogs based upon normative age-linked processes. *Frontiers in Veterinary Science*, v. 8, p. 643085, 2021. <https://doi.org/10.3389/fvets.2021.643085>.

MYLONAKIS, E. M.; KALLI, I.; RALLIS, T. S. Canine parvoviral enteritis: an update on the clinical diagnosis, treatment, and prevention. *Veterinary Medicine: Auckland*, v. 7, p. 91-100, 2016. <https://doi.org/10.2147/VMRR.S80971>.

NATHANSON, O. *et al.* Esophagostomy tube complications in dogs and cats: retrospective review of 225 cases. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, v. 33, n. 5, p. 2014-2019, 2019. <https://doi.org/10.1111/jvim.15563>.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. *Medicina interna de pequenos animais*. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

PACHALY, J. R. *et al.* Treating otohematomas in dogs with intra-lesional corticotherapy. *Acta Scientiae Veterinariae*, v. 49, 2021. <https://doi.org/10.22456/1679-9216.110065>.

PEREIRA, D. T. *et al.* Fraturas e luxações vertebrais em cães: análise retrospectiva de 95 casos. *Acta Scientiae Veterinariae*, v. 47, p. 1684, 2019. <https://doi.org/10.22456/1679-9216.1684>.

QUIMBY, J. M. *et al.* 2021 AAHA/AAFP feline life stage guidelines. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 23, n. 3, p. 211-233, 2021. <https://doi.org/10.1177/1098612X21993657>.

SANTOS, P. S. *et al.* Impact of ovarian suspensory ligament rupture during elective open ovariohysterectomy in dogs. *Veterinary Sciences*, v. 11, n. 12, p. 658, 2024. <https://doi.org/10.3390/vetsci1112658>.

SILVA, A. K. M. *et al.* Piometra em fêmeas domésticas: uma revisão. *Veterinária e Zootecnia*, v. 29, p. 1-10, 2022. <https://doi.org/10.35172/rvz.2022.v29.759>.

SOUSA, R. S.; VIANA, J. A. Canine distemper: literature review. *Research, Society and Development*, v. 13, n. 11, p. e80131147381, 2024. <https://doi.org/10.33448/rsd-v13i11.47381>.

VAITAITIS, G. *et al.* Canine diabetes mellitus demonstrates multiple markers of chronic inflammation including Th40 cell increases and elevated systemic-immune inflammation index, consistent with autoimmune dysregulation. *Frontiers in Immunology*, v. 14, p. 1319947, 2024. <https://doi.org/10.3389/fimmu.2023.1319947>.

VÁSQUEZ, C. G. *et al.* Prevalence of dental diseases in cats and preventive strategies. *International Seven Journal of Multidisciplinary*, v. 4, n. 1, p. 18-25, 2025. <https://doi.org/10.56238/isevmjv4n1-002>.

ZORAN, D. L. Nutritional management of feline gastrointestinal diseases. *The Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, 2008. DOI: 10.1053/j.tcam.2008.08.003.